

PESQUISA AUTOBIOGRÁFICA EM ARTE: A CRIAÇÃO DE "FLUXOS" E A CONSTRUÇÃO DE UMA PERSONAGEM NA ENCHENTE DE MAIO DE 2024 NO RIO GRANDE DO SUL

LORENA GOULART ZANETTI¹; ELEONORA CAMPOS DA MOTTA SANTOS²

¹Universidade Federal de Pelotas – lozanetticontato@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – eleonora.santos@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A Pesquisa Autobiográfica em Arte, ou Pesquisa Autobiográfica Baseada na Prática Artística, conforme proposta por Manoela dos Anjos Afonso Rodrigues, destaca-se como uma abordagem para as linhas de pesquisa em Poéticas Artísticas e Processos de Criação. Essa metodologia propõe um diálogo íntimo entre a prática artística e as vivências pessoais, integrando o "eu" criador ao processo artístico e possibilitando uma forma singular de autoconhecimento e expressão.

Esse resumo propõe relacionar essa abordagem com a criação artística "Fluxos", uma obra composta por cinco imagens unidas por um fio, dispostas uma abaixo da outra, produzida a partir de registros em fotos e vídeos feitos durante a enchente de maio de 2024, na cidade de Rio Grande, Rio Grande do Sul, que compôs a exposição "CASCAS" resultante da disciplina Fotografia e Imaginário, ministrada pela prof^a Dr^a Cláudia Brandão. Além disso, inspira-se na pesquisa sobre o autorretrato de Katia Canton, no conceito de "corpo artista" de Christine Greiner e nas reflexões sobre o erotismo de Audre Lorde para construir a personagem de Lolô Prazer, uma comerciante autônoma de produtos eróticos que continuou trabalhando e fazendo entregas durante o desastre natural. Essa personagem encarna a resiliência e o erotismo em meio ao caos, explorando a relação entre corpo, trabalho e desejo em um contexto de crise.

O presente trabalho também caracteriza-se como um recorte da pesquisa em andamento que está sendo realizada no Programa de Pós-Graduação em Artes-PPGArtes, no Mestrado em Artes, no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas-UFPeL.

2. METODOLOGIA

Este estudo utiliza a Pesquisa Autobiográfica em Arte como base metodológica, dividida em três eixos principais. Primeiro, a coleta e interpretação de registros autobiográficos, que não são apenas documentais, mas também servem como fonte de inspiração artística, funcionando como uma extensão da experiência vivida. Segundo, os escritos de Katia Canton sobre o autorretrato e a concepção de "corpo artista" de Christine Greiner, na qual a pesquisa inspira-se e aprofunda-se na exploração do corpo enquanto sujeito e objeto de criação artística. CANTON (2002) observa que o autorretrato é mais do que uma imagem, é uma narrativa da própria identidade, enquanto GREINER (2005) define o corpo como um veículo de produção de conhecimento e experimentação. Terceiro, a construção em andamento da personagem Lolô Prazer e a criação da obra "Fluxos", a partir dos eixos supracitados, a pesquisa autobiográfica, as reflexões sobre autorretrato e o conceito de corpo artista.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO



Figura 1 - Lorena Goulart Zanetti, Fluxos, composição em impressões fotográficas em papel couchê e barbante, 90 x 13,7 cm, 2024.

A obra "Fluxos" e a construção da personagem destacam como a Pesquisa Autobiográfica em Arte pode ser uma ferramenta significativa para conectar vivências individuais a processos criativos. A personagem Lolô Prazer emerge como um símbolo de resistência, ao mesmo tempo que explora o erotismo e o corpo em meio a uma catástrofe natural. Como observa Christine Greiner (2010), o corpo não é apenas o que vê, mas também o que é visto, o que sente e é sentido, um conceito que é central para entender a prática dessa personagem que continua a atuar em um contexto de colapso social e ambiental.

A obra "Fluxos" foi discutida em termos de sua materialidade e significado simbólico. As imagens unidas por um fio remetem tanto aos fluxos de água da enchente quanto aos fluxos emocionais e corporais vividos durante o evento. Esse fio, que fisicamente conecta as imagens, também representa a conexão entre o trabalho da personagem e o ambiente caótico que a rodeia. A pesquisa autobiográfica possibilitou que o desastre fosse reconfigurado como uma narrativa poética e visual, onde o corpo da personagem se torna um elemento central de resiliência e adaptação.

Ao trazer o erotismo para o centro da criação, inspirado na visão de Audre Lorde (1984), que afirma que o erótico é uma fonte de poder e informação em nossas vidas, a obra e a personagem reafirmam que o desejo e a sensualidade não desaparecem em tempos de crise, mas, ao contrário, podem se intensificar como formas de resistência e sobrevivência.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa demonstrou que a Pesquisa Autobiográfica em Arte pode estimular diálogos mais profundos entre experiências pessoais e práticas artísticas. A criação da obra "Fluxos" e da personagem Lolô Prazer destacou como a arte pode se relacionar com registros autobiográficos, tanto visuais quanto textuais, em contextos de crise. A resiliência demonstrada pela personagem sugere que o erotismo e o corpo, mesmo em situações extremas, mantêm sua centralidade como ferramentas de criação e resistência.

Ao integrar as ideias de Katia Canton sobre o autorretrato e Christine Greiner sobre o corpo artista, o estudo também expandiu a compreensão de como o corpo pode ser um ponto focal na pesquisa artística. A obra "Fluxos" e a personagem em construção demonstram que a prática artística baseada em experiências autobiográficas pode não apenas documentar, mas transformar e dar novos significados a eventos traumáticos, como a enchente de maio de 2024.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RODRIGUES, Manoela dos Anjos Afonso. **PESQUISA AUTOBIOGRÁFICA EM ARTE APONTAMENTOS INICIAIS**. Revista nós: cultura, estética e linguagens ♦ ISSN 2448-1793, Volume 06(Número 01 - 2021), 95–130, 2021.

GREINER, Christine. **O Corpo. Pistas para estudos indisciplinados**. São Paulo: AnnaBlume, 2005.

CANTON, Katia. **Auto-Retrato, Espelho de Artista**. 2002. Tese (Livre Docência em Teoria e Crítica de Artes) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

LORDE, Audre. Use of the Erotic: The Erotic as Power. In: LORDE, Audre. **Sister outsider: essays and speeches**. New York: The Crossing Press Feminist Series, 1984. P. 53-59.